



CÓD: OP-083JH-24
7908403556069

SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA

**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE -
BAHIA**

Técnico Administrativo

EDITAL N° 001/2024

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	5
2. Texto literário e não literário	13
3. Classificação morfológica das palavras: Adjetivo (gênero, número, grau, locução adjetiva). Advérbio. Artigo definido e indefinido. Conjunções coordenativas e subordinativas. Interjeições. Numeral. Preposições. Pronomes (classificação / tipos e uso). Substantivo (gênero, número; grau, coletivos). Verbos (conjugação em todos os tempos, modos e pessoas)	16
4. Fonologia e Fonética . Encontros vocálicos, consonantais, ditongos e dígrafo	23
5. Pontuação	23
6. Figuras de Linguagem	25
7. Regência Nominal e Verbal	27
8. Colocação pronominal	28
9. Funções da linguagem (apelativa, emotiva, fática, metalinguística, poética, referencial)	28
10. Sinônimos e Antônimos	29

Raciocínio Lógico / Matemática

1. Números Naturais. Operações Fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) e situações matemáticas com as quatro operações. Números inteiros: operações e propriedades. Números racionais, representação fracionária e decimal: operações e propriedades. Números primos. Multiplicação e divisão com 2 e 3 números no divisor com resolução de situações problemas.	39
2. Números Fracionários	45
3. Números Decimais.	46
4. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum	47
5. Regra de três simples.	48
6. Unidades de medida, sistema métrico decimal	50
7. Equações do 1º Grau: equação do 1º grau, sistema de equações do 1º grau; problemas do 1º grau. Equação do 2º Grau; Função do 1º grau: definição, gráfico de uma função do primeiro grau e raiz	52
8. Função do 2º grau: definição, gráfico de uma função do segundo grau e raízes	56
9. Geometria plana: triângulos (definição, elementos e classificação), quadriláteros (definição, elementos e propriedades), circunferência e círculo (definição e elementos) e cálculo de perímetro e área das principais figuras planas; Geometria espacial: definição e classificação dos principais sólidos geométricos, cálculo de volume, capacidade e área superficial dos principais sólidos geométricos.	90

Conhecimentos Gerais / Atualidades

1. Notícias atuais do Brasil e do mundo	103
2. O município de São Francisco Do Conde: Aspectos Históricos, Política, Administração Municipal, O Poder Legislativo e Executivo, Lei Orgânica do Município, Personalidades do Município, Festas Religiosas, Limites, Localização, Recursos Naturais, Clima, Relevo, Vegetação, Bacia Hidrográfica, Agricultura, Pecuária e Manifestações Folclóricas	103
3. O Estado da Bahia: Localização, Primeiros Habitantes, Governantes, Folclore, Religião, Preservação Ambiental, Bacia Hidrográfica, Capital do Estado, Atividades Econômicas, Independência da Bahia, Escritores e Poetas famosos da Bahia	104
4. Regime jurídico único estatutário da Câmara Municipal de São Francisco do Conde	105
5. Lei Orgânica Municipal e Regimento Interno da Câmara Municipal de São Francisco do Conde	111

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Cada vez mais, é comprovada a dificuldade dos estudantes, de qualquer idade, e para qualquer finalidade em compreender o que se pede em textos, e também os enunciados. Qual a importância em se entender um texto?

Para a efetiva compreensão precisa-se, primeiramente, entender o que um texto não é, conforme diz Platão e Fiorin:

“Não é amontoando os ingredientes que se prepara uma receita; assim também não é superpondo frases que se constrói um texto”.¹

Ou seja, ele não é um aglomerado de frases, ele tem um começo, meio, fim, uma mensagem a transmitir, tem coerência, e cada frase faz parte de um todo. Na verdade, o texto pode ser a questão em si, a leitura que fazemos antes de resolver o exercício. E como é possível cometer um erro numa simples leitura de enunciado? Mais fácil de acontecer do que se imagina. Se na hora da leitura, deixamos de prestar atenção numa só palavra, como um “não”, já alteramos a interpretação e podemos perder algum dos sentidos ali presentes. Veja a diferença:

*Qual opção abaixo não pertence ao grupo?
Qual opção abaixo pertence ao grupo?*

Isso já muda totalmente a questão, e se o leitor está desatento, vai marcar a primeira opção que encontrar correta. Pode parecer exagero pelo exemplo dado, mas tenha certeza que isso acontece mais do que imaginamos, ainda mais na pressão da prova, tempo curto e muitas questões.

Partindo desse princípio, se podemos errar num simples enunciado, que é um texto curto, imagine os erros que podemos cometer ao ler um texto maior, sem prestar a devida atenção aos detalhes. É por isso que é preciso melhorar a capacidade de leitura, compreensão e interpretação.

Aprender X Compreensão X Interpretação²

Há vários níveis na leitura e no entendimento de um texto. O processo completo de interpretação de texto envolve todos esses níveis.

Aprensão

Captação das relações que cada parte mantém com as outras no interior do texto. No entanto, ela não é suficiente para entender o sentido integral.

¹ PLATÃO, Fiorin, *Lições sobre o texto*. Ática 2011.

² LEFFA, Wilson. *Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto*.

Uma pessoa que conhece todas as palavras do texto, mas não compreende o universo dos discursos, as relações extratextuais desse texto, não entende o significado do mesmo. Por isso, é preciso colocá-lo dentro do universo discursivo a que ele pertence e no interior do qual ganha sentido.

Compreensão

Alguns teóricos chamam o universo discursivo de “*conhecimento de mundo*”, mas chamaremos essa operação de **compreensão**.

A palavra compreender vem da união de duas palavras grega: *cum* que significa ‘junto’ e *prehendere* que significa ‘pegar’. Dessa forma, a compreensão envolve além da decodificação das estruturas linguísticas e das partes do texto presentes na apreensão, mas uma junção disso com todo o conhecimento de mundo que você já possui. Ela envolve entender os significados das palavras juntamente com todo o contexto de discursos e conhecimentos em torno do leitor e do próprio texto. Dessa maneira a compreensão envolve uma série de etapas:

1. Decodificação do código linguístico: conhecer a língua em que o texto foi escrito para decodificar os significados das palavras ali empregadas.

2. A montagem das partes do texto: relacionar as palavras, frases e parágrafos dentro do texto, compreendendo as ideias construídas dentro do texto

3. Recuperação do saber do leitor: aliar as informações obtidas na leitura do texto com os conhecimentos que ele já possui, procurando em sua memória os saberes que ele tem relacionados ao que é lido.

4. Planejamento da leitura: estabelecer qual seu objetivo ao ler o texto. Quais informações são relevantes dentro do texto para o leitor naquele momento? Quais são as informações ele precisa para responder uma determinada questão? Para isso utilizamos várias técnicas de leitura como o escaneamento geral das informações contidas no texto e a localização das informações procuradas.

E assim teremos:

Aprensão + Compreensão = Entendimento do texto

Interpretação

Envolve uma dissecação do texto, na qual o leitor além de compreender e relacionar os possíveis sentidos presentes ali, posiciona-se em relação a eles. O processo interpretativo envolve uma espécie de conversa entre o leitor e o texto, na qual o leitor identifica e questiona a intenção do autor do texto, deduz sentidos e realiza conclusões, formando opiniões.

Elementos envolvidos na interpretação textual³

Toda interpretação de texto envolve alguns elementos, os quais precisam ser levados em consideração para uma interpretação completa

a) Texto: é a manifestação da linguagem. O texto⁴ é uma unidade global de comunicação que expressa uma ideia ou trata de um assunto determinado, tendo como referência a situação comunicativa concreta em que foi produzido, ou seja, o contexto. São enunciados constituídos de diferentes formas de linguagem (verbal, vocal, visual) cujo objetivo é comunicar. Todo texto se constrói numa relação entre essas linguagens, as informações, o autor e seus leitores. Ao pensarmos na linguagem verbal, ele se estrutura no encadeamento de frases que se ligam por mecanismos de coesão (relação entre as palavras e frases) e coerência (relação entre as informações). Essa relação entre as estruturas linguísticas e a organização das ideias geram a construção de diferentes sentidos. O texto constitui-se na verdade em um espaço de interação entre autores e leitores de contextos diversos.⁵ Dizemos que o texto é um todo organizado de sentido construído pela relação de sentido entre palavras e frases interligadas.

b) Contexto: é a unidade maior em que uma menor se insere. Pode ser extra ou intralinguístico. O primeiro refere-se a tudo mais que possa estar relacionado ao ato da comunicação, como época, lugar, hábitos linguísticos, grupo social, cultural ou etário dos falantes aos tempos e lugares de produção e de recepção do texto. Toda fala ou escrita ocorre em situações sociais, históricas e culturais. A consideração desses espaços de circulação do texto leva-nos a descobrir sentidos variados durante a leitura. O segundo se refere às relações estabelecidas entre palavras e ideias dentro do texto. Muitas vezes, o entendimento de uma palavra ou ideia só ocorre se considerarmos sua posição dentro da frase e do parágrafo e a relação que ela estabelece com as palavras e com as informações que a precedem ou a sucedem. Vamos a dois exemplos para entendermos esses dois contextos, muito necessários à interpretação de um texto.

Observemos o primeiro texto



<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/o-mundo-visto-bpor-mafaldab.html>

Na tirinha anterior, a personagem Mafalda afirma ao Felipe que há um doente na casa dela. Quando pensamos na palavra doente, já pensamos em um ser vivo com alguma enfermidade. Entretanto, ao adentrar o quarto, o leitor se depara com o globo terrestre deitado sobre a cama. A interpretação desse texto, constituído de linguagem verbal e visual, ocorre pela relação que estabelecemos entre o texto e o contexto extralinguístico. Se pensarmos nas possíveis doenças do mundo, há diversas possibilidades de sentido de acordo com o contexto relacionado, dentre as quais listamos: problemas ambientais, corrupção, problemas ditatoriais (relacionados ao contexto de produção das tiras da Mafalda), entre outros.

Observemos agora um exemplo de intralinguístico



³ <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/o-que-texto.htm>

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

⁴ <https://www.enemvirtual.com.br/o-que-e-texto-e-contexto/>

⁵ PLATÃO, Fiorin, *Lições sobre o texto*. Ática 2011.

<https://www.imagemwhats.com.br/tirinhas-do-calvin-e-haroldo-para-compartilhar-143/>

Nessa tirinha anterior, podemos observar que, no segundo quadrinho, a frase “eu acho que você vai” só pode ser compreendida se levamos em consideração o contexto intralinguístico. Ao considerarmos o primeiro quadrinho, conseguimos entender a mensagem completa do verbo “ir”, já que obtemos a informação que ele não vai ou vai à escola

c) Intertexto/Intertextualidade: ocorre quando percebemos a presença de marcas de outro(s) texto(s) dentro daquele que estamos lendo. Observemos o exemplo a seguir



<https://priscilapantaleao.wordpress.com/2013/06/26/tipos-de-intertextualidade/>

Na capa do gibi anterior, vemos a Magali na atuação em uma peça de teatro. Ao pronunciar a frase “comer ou não comer”, pela estrutura da frase e pelos elementos visuais que remetem ao teatro e pelas roupas, percebemos marca do texto de Shakespeare, cuja frase seria “ser ou não”. Esse é um bom exemplo de intertexto.

Conhecimentos necessários à interpretação de texto⁶

Na leitura de um texto são mobilizados muitos conhecimentos para uma ampla compreensão. São eles:

Conhecimento enciclopédico: conhecimento de mundo; conhecimento prévio que o leitor possui a partir das vivências e leituras realizadas ao longo de suas trajetórias. Esses conhecimentos são essenciais à interpretação da variedade de sentidos possíveis em um texto.

O conceito de conhecimento Prévio⁷ refere-se a uma informação guardada em nossa mente e que pode ser acionada quando for preciso. Em nosso cérebro, as informações não possuem locais exatos onde serão armazenadas, como gavetas. As memórias são

⁶ KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

⁷ <https://bit.ly/2P415JM>.

complexas e as informações podem ser recuperadas ou reconstruídas com menor ou maior facilidade. Nossos conhecimentos não são estáticos, pois o cérebro está captando novas informações a cada momento, assim como há informações que se perdem. Um conhecimento muito utilizado será sempre recuperado mais facilmente, assim como um pouco usado precisará de um grande esforço para ser recuperado. Existem alguns tipos de conhecimento prévio: o intuitivo, o científico, o linguístico, o enciclopédico, o procedimental, entre outros. No decorrer de uma leitura, por exemplo, o conhecimento prévio é criado e utilizado. Por exemplo, um livro científico que explica um conceito e depois fala sobre a utilização desse conceito. É preciso ter o conhecimento prévio sobre o conceito para se aprofundar no tema, ou seja, é algo gradativo. Em leitura, o conhecimento prévio são informações que a pessoa que está lendo necessita possuir para ler o texto e compreendê-lo sem grandes dificuldades. Isso é muito importante para a criação de inferências, ou seja, a construção de informações que não são apresentadas no texto de forma explícita e para a pessoa que lê conectar partes do texto construindo sua coerência.

Conhecimento linguístico: conhecimento da linguagem; Capacidade de decodificar o código linguístico utilizado; Saber acerca do funcionamento do sistema linguístico utilizado (verbal, visual, vocal).

Conhecimento genérico: saber relacionado ao gênero textual utilizado. Para compreender um texto é importante conhecer a estrutura e funcionamento do gênero em que ele foi escrito, especialmente a função social em que esse gênero é usualmente empregado.

Conhecimento interacional: relacionado à situação de produção e circulação do texto. Muitas vezes, para entender os sentidos presente no texto, é importante nos atentarmos para os diversos participantes da interação social (autor, leitor, texto e contexto de produção).

Diferentes Fases de Leitura⁸

Um texto se constitui de diferentes camadas. Há as mais superficiais, relacionadas à organização das estruturas linguísticas, e as mais profundas, relacionadas à organização das informações e das ideias contidas no texto. Além disso, existem aqueles sentidos que não estão imediatamente acessíveis ao leitor, mas requerem uma ativação de outros saberes ou relações com outros textos.

Para um entendimento amplo e profundo do texto é necessário passar por todas essas camadas. Por esse motivo, dizemos que há diferentes fases da leitura de um texto.

Leitura de reconhecimento ou pré-leitura: classificada como leitura prévia ou de contato. É a primeira fase de leitura de um texto, na qual você faz um reconhecimento do “território” do texto. Nesse momento **identificamos** os elementos que compõem o enunciado. Observamos o título, subtítulos, ilustrações, gráficos. É nessa fase que entramos em contato pela primeira vez com o assunto, com as opiniões e com as informações discutidas no texto.

⁸ CAVALCANTE FILHO, U. *ESTRATÉGIAS DE LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE: DA DECODIFICAÇÃO À LEITURA CRÍTICA*. In: *ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA*

Leitura seletiva: leitura com vistas a **localizar** e **selecionar** informações específicas. Geralmente utilizamos essa fase na busca de alguma informação requerida em alguma questão de prova. A leitura seletiva seleciona os períodos e parágrafos que possivelmente contém uma determinada informação procurada.

Leitura crítica ou reflexiva: leitura com vistas a **analisar** informações. Análise e reflexão das intenções do autor no texto. Muito utilizada para responder àquelas questões que requerem a identificação de algum ponto de vista do autor. Analisamos, comparamos e julgamos as informações discutidas no texto.

Leitura interpretativa: leitura mais completa, um aprofundamento nas ideias discutidas no texto. **Relacionamos** as informações presentes no texto com diferentes contextos e com problemáticas em geral. Nessa fase há um **posicionamento do leitor** quanto ao que foi lido e **criam-se opiniões** que concordam ou se contrapõem

Os sentidos no texto

Interpretar é lidar com diferentes sentidos construídos dentro do texto. Alguns desses sentidos são mais literais enquanto outros são mais figurados, e exigem um esforço maior de compreensão por parte do leitor. Outros são mais imediatos e outros estão mais escondidos e precisam se localizados.

Sentidos denotativo ou próprio

O sentido próprio é aquele sentido usual da palavra, o sentido em estado de dicionário. O sentido geral que ela tem na maioria dos contextos em que ocorre. No exemplo “A flor é bela”, a palavra flor está em seu sentido denotativo, uma vez que esse é o sentido literal dessa palavra (planta). O sentido próprio, na acepção tradicional não é próprio ao contexto, mas ao termo.

Sentido conotativo ou figurado

O sentido conotativo é aquele sentido figurado, o qual é muito presente em metáforas e a interpretação é geralmente subjetiva e relacionada ao contexto. É o sentido da palavra desviado do usual, isto é, aquele que se distancia do sentido próprio e costumeiro. Assim, em “Maria é uma flor” diz-se que “flor” tem um sentido figurado, pois significa delicadeza e beleza.

Sentidos explícitos e implícitos⁹

Os sentidos podem estar expressos linguisticamente no texto ou podem ser compreendidos por uma inferência (uma dedução) a partir da relação com os contextos extra e intralinguísticos. Frente a isso, afirmamos que há dois tipos de informações: as explícitas e as implícitas.

As informações explícitas são aquelas que estão verbalizadas dentro de um texto, enquanto as implícitas são aquelas informações contidas nas “entrelinhas”, as quais precisam ser interpretadas a partir de relações com outras informações e conhecimentos prévios do leitor.

Observemos o exemplo abaixo

Maria é mãe de Joana e Luzia.

Na frase anterior, podemos encontrar duas informações: uma explícita e uma implícita. A explícita refere-se ao fato de Maria ter duas filhas, Joana e Luzia. Essa informação já acessamos instantaneamente, em um primeiro nível de leitura. Já a informação implí-

⁹ <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/implicitos-e-pessupostos.html>

cita, que é o fato de Joana ser irmã de Luzia, só é compreendida a medida que o leitor entende previamente que duas pessoas que possuem a mesma mãe são irmãs.

Observemos mais um exemplo:

“Neto ainda está longe de se igualar a qualquer um desses craques (Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé), mas ainda tem um longo caminho a trilhar (...).”

(Veja São Paulo, 1990)

Esse texto diz **explicitamente** que:

- Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé são craques;
- Neto não tem o mesmo nível desses craques;
- Neto tem muito tempo de carreira pela frente.

O texto deixa **implícito** que:

- Existe a possibilidade de Neto um dia aproximar-se dos craques citados;
- Esses craques são referência de alto nível em sua especialidade esportiva;
- Há uma oposição entre Neto e esses craques no que diz respeito ao tempo disponível para evoluir.

Há dois tipos de informações implícitas: os pressupostos e os subentendidos

A) Pressupostos: são sentidos implícitos que decorrem logicamente a partir de ideias e palavras presentes no texto. Apesar do pressuposto não estar explícito, sua interpretação ocorre a partir da relação com marcas linguísticas e informações explícitas. Observemos um exemplo:

Maria está bem melhor hoje

Na leitura da frase acima, é possível compreender a seguinte informação pressuposta: Maria não estava bem nos dias passados. Consideramos essa informação um pressuposto pois ela pode ser deduzida a partir da presença da palavra “hoje”.

Marcadores de Pressupostos

- **Adjetivos ou palavras similares modificadoras do substantivo**

Ex.: Julinha foi minha primeira filha.

“Primeira” pressupõe que tenho outras filhas e que as outras nasceram depois de Julinha.

Ex.: Destruíram a outra igreja do povoado.

“Outra” pressupõe a existência de pelo menos uma igreja além da usada como referência.

- Certos verbos

Ex.: Renato continua doente.

O verbo “continua” indica que Renato já estava doente no momento anterior ao presente.

Ex.: Nossos dicionários já aportuguesaram a palavra copydesk.

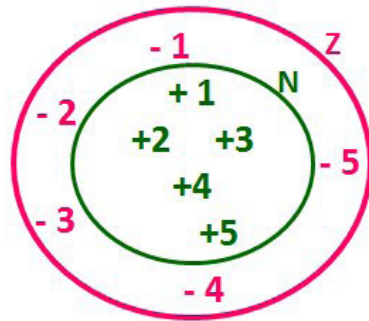
O verbo “aportuguesar” estabelece o pressuposto de que copidesque não existia em português.

RACIOCÍNIO LÓGICO / MATEMÁTICA

NÚMEROS NATURAIS. OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO) E SITUAÇÕES MATEMÁTICAS COM AS QUATRO OPERAÇÕES. NÚMEROS INTEIROS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES. NÚMEROS RACIONAIS, REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA E DECIMAL: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES. NÚMEROS PRIMOS. MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO COM 2 E 3 NÚMEROS NO DIVISOR COM RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES PROBLEMAS

Conjunto dos números inteiros - z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, $(N \subset Z)$; o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



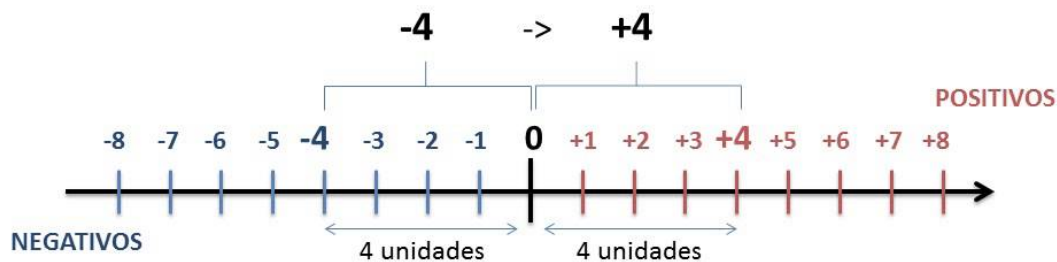
$N \subset Z$ (N está contido em Z)

Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

Operações

• **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

• **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas
 $20 \cdot 4 = 80$
 $30 \cdot (-1) = -30$
 $80 - 30 = 50$

Resposta: A

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

ATENÇÃO:

- 1) No conjunto Z , a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.
- 2) Não existe divisão por zero.
- 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS:**

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo .
Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo .

Exemplo:

(PREF.DE NITERÓI) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm
 Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm
 $36 : 3 = 12$ livros de 3 cm
 O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D

• **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a *base* e o número n é o *expoente*. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:

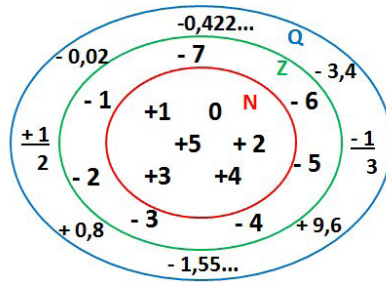
- Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

Propriedades da Potenciação

- 1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- 2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- 3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$
- 4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$
- 5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

Conjunto dos números racionais – Q

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde m e n são números inteiros, sendo que n deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos m/n para significar a divisão de m por n .



N C Z C Q (N está contido em Z que está contido em Q)

Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Q^*	Conjunto dos números racionais não nulos
+	Q_+	Conjunto dos números racionais não negativos
* e +	Q^*_+	Conjunto dos números racionais positivos
-	Q_-	Conjunto dos números racionais não positivos
* e -	Q^*_-	Conjunto dos números racionais negativos

Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

1º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$

2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333...$$

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = 35/1000$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

– *Simples*: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente. Exemplos:

<p>* 0,444... Período: 4 (1 algarismo)</p> $0,444... = \frac{4}{9}$	<p>* 0,313131... Período: 31 (2 algarismos)</p> $0,313131... = \frac{31}{99}$	<p>* 0,278278278... Período: 278 (3 algarismos)</p> $0,278278278... = \frac{278}{999}$
---	---	--

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

– *Composta*: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)

Parte não periódica com o período da dízima menos a parte não periódica

$$0,5833\dots = \frac{583 - 58}{900} = \frac{525}{900} = \frac{525 : 75}{900 : 75} = \frac{7}{12}$$

Parte não periódica com 2 algarismos → 583
 Período com 1 algarismo → 33
 2 algarismos zeros → 00
 1 algarismo 9 → 9

Simplificando

Procedimento: para cada algarismo do período ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

b)

Números que não se repetem e período

$$6,3777\dots = \frac{637 - 63}{90} = \frac{574}{90}$$

Números que não se repetem

Período igual a 7
1 algarismo → 1 nove

1 algarismo que não se repete depois da vírgula → 1 zero

$$6\frac{34}{90} \rightarrow \text{temos uma fração mista, transformando } - a \rightarrow (6 \cdot 90 + 34) = 574, \text{ logo: } \frac{574}{90}$$

Procedimento: é o mesmo aplicado ao item “a”, acrescido na frente da parte inteira (fração mista), ao qual transformamos e obtemos a fração geratriz.

Exemplo:

(PREF. NITERÓI) Simplificando a expressão abaixo

Obtém-se $\frac{1,3333\dots + \frac{3}{2}}{1,5 + \frac{4}{8}}$:

- (A) $\frac{1}{2}$
- (B) 1
- (C) $\frac{3}{2}$
- (D) 2
- (E) 3

CONHECIMENTOS GERAIS / ATUALIDADES

NOTÍCIAS ATUAIS DO BRASIL E DO MUNDO

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitir outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara

mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

O MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICA, ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL, O PODER LEGISLATIVO E EXECUTIVO, LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, PERSONALIDADES DO MUNICÍPIO, FESTAS RELIGIOSAS, LIMITES, LOCALIZAÇÃO, RECURSOS NATURAIS, CLIMA, RELEVO, VEGETAÇÃO, BACIA HIDROGRÁFICA, AGRICULTURA, PECUÁRIA E MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS

Município de São Francisco do Conde: Visão Geral

Aspectos Históricos

São Francisco do Conde, localizado no estado da Bahia, Brasil, tem uma história rica que remonta ao período colonial. Fundado em 1697, o município originou-se de um aldeamento indígena e rapidamente se destacou como um importante centro agrícola. A produção de açúcar foi a principal atividade econômica durante os séculos XVII e XVIII, impulsionando o desenvolvimento econômico e cultural da região.

Política e Administração Municipal

Poder Executivo

O Poder Executivo de São Francisco do Conde é chefiado pelo prefeito, eleito por voto direto para um mandato de quatro anos, com possibilidade de reeleição. O prefeito é responsável pela administração municipal e pela implementação das políticas públicas aprovadas pelo Poder Legislativo.

Poder Legislativo

O Poder Legislativo é exercido pela Câmara de Vereadores, composta por representantes eleitos pela população local. A Câmara tem a função de criar, debater e aprovar leis municipais, além de fiscalizar as ações do Poder Executivo.

Lei Orgânica do Município

A Lei Orgânica de São Francisco do Conde é a principal legislação municipal, funcionando como uma “Constituição” local. Ela define a estrutura e o funcionamento dos poderes Executivo e Legislativo, os direitos e deveres dos cidadãos e as diretrizes para a administração pública.

Personalidades do Município

São Francisco do Conde é berço de várias personalidades influentes na política, cultura e economia regional. Entre elas, destacam-se líderes políticos, artistas e intelectuais que contribuíram significativamente para o desenvolvimento local.

Festas Religiosas

O município celebra diversas festas religiosas, refletindo a forte influência católica e afro-brasileira. Entre as principais festas estão a de São Francisco de Assis, padroeiro da cidade, e o Festival de Iemanjá, que atraem muitos devotos e turistas.

Limites e Localização

São Francisco do Conde está localizado na Região Metropolitana de Salvador, no estado da Bahia. Faz fronteira com os municípios de Santo Amaro, Candeias, Madre de Deus, e Simões Filho. A cidade está situada na Baía de Todos-os-Santos, o que lhe confere uma localização estratégica e belas paisagens.

Recursos Naturais

O município possui recursos naturais significativos, incluindo uma rica biodiversidade, áreas de manguezais, e uma costa privilegiada pela Baía de Todos-os-Santos. Esses recursos são importantes para a economia local, especialmente para a pesca e o turismo.

Clima

O clima de São Francisco do Conde é tropical, caracterizado por altas temperaturas e umidade elevada durante todo o ano. A estação chuvosa vai de março a julho, enquanto o período mais seco ocorre entre agosto e fevereiro.

Relevo

O relevo do município é predominantemente plano, com algumas áreas onduladas. A topografia favorece a agricultura e a ocupação urbana.

Vegetação

A vegetação local inclui manguezais, restingas e áreas de Mata Atlântica. Esses ecossistemas são essenciais para a conservação da biodiversidade e para a manutenção dos recursos hídricos.

Bacia Hidrográfica

São Francisco do Conde é banhado por diversos rios e riachos, que fazem parte da bacia hidrográfica da Baía de Todos-os-Santos. Esses corpos d'água são vitais para o abastecimento de água e para a pesca.

Agricultura

A agricultura no município é diversificada, com destaque para o cultivo de mandioca, milho, feijão e frutas tropicais. A produção agrícola é uma fonte importante de sustento para muitas famílias locais.

Pecuária

A pecuária também desempenha um papel significativo na economia local, com a criação de bovinos, suínos e aves. A produção de leite e derivados é uma atividade importante para o município.

Manifestações Folclóricas

As manifestações folclóricas em São Francisco do Conde são ricas e variadas, refletindo a diversidade cultural da região. Entre as principais estão as festas de São João, o Bumba Meu Boi, e as rodas de capoeira. Essas manifestações são importantes para a preservação da cultura local e para a identidade da comunidade.

Conclusão

São Francisco do Conde é um município com uma história rica e uma cultura vibrante. A integração de seus recursos naturais, sua localização estratégica, e a diversidade de suas manifestações culturais fazem deste município um local único na Bahia. A colaboração entre os poderes Executivo e Legislativo, juntamente com a participação ativa da comunidade, é essencial para promover o desenvolvimento sustentável e a preservação das tradições locais.

O ESTADO DA BAHIA: LOCALIZAÇÃO, PRIMEIROS HABITANTES, GOVERNANTES, FOLCLORE, RELIGIÃO, PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, BACIA HIDROGRÁFICA, CAPITAL DO ESTADO, ATIVIDADES ECONÔMICAS, INDEPENDÊNCIA DA BAHIA, ESCRITORES E POETAS FAMOSOS DA BAHIA

Estado da Bahia: Visão Geral

Localização

A Bahia está situada na região Nordeste do Brasil, fazendo fronteira com os estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Piauí, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo. A leste, é banhada pelo Oceano Atlântico. A localização estratégica da Bahia contribui para sua importância econômica e cultural no país.

Primeiros Habitantes

Os primeiros habitantes da Bahia foram os povos indígenas, incluindo grupos como os Tupinambás, os Pataxós, os Tupiniquins e os Aiorés. Esses povos viviam da caça, pesca, coleta e agricultura de subsistência e tinham uma rica cultura e organização social.

Governantes

A Bahia foi governada inicialmente como parte do Brasil Colônia, sob administração portuguesa. Tomé de Sousa foi o primeiro governador-geral do Brasil e fundou a cidade de Salvador em 1549, estabelecendo-a como a capital da colônia. Após a independência do Brasil em 1822, a Bahia teve diversos governadores e se tornou um estado brasileiro com sua própria administração.

Folclore

O folclore baiano é extremamente rico e diversificado, refletindo a mistura de culturas indígenas, africanas e europeias. Algumas das manifestações folclóricas mais conhecidas incluem:

- Capoeira: Uma arte marcial afro-brasileira que combina luta, dança, música e acrobacias.
- Samba de Roda: Um estilo de música e dança tradicional do Recôncavo Baiano.
- Festas Juninas: Celebradas com danças típicas como o forró e quadrilhas, além de comidas tradicionais.

- Bumba Meu Boi: Uma dança folclórica que narra a morte e a ressurreição de um boi.

Religião

A Bahia é conhecida pela sua diversidade religiosa, com forte presença do catolicismo e das religiões de matriz africana, como o Candomblé. Essa diversidade se manifesta em festas religiosas sincréticas, como a Lavagem do Bonfim e a Festa de Iemanjá.

Preservação Ambiental

O estado da Bahia possui várias áreas protegidas para a preservação ambiental, incluindo parques nacionais como o Parque Nacional da Chapada Diamantina e o Parque Nacional de Abrolhos. A preservação dessas áreas é vital para a proteção da biodiversidade e dos ecossistemas locais.

Bacia Hidrográfica

A Bahia é banhada por várias bacias hidrográficas, sendo a mais importante a Bacia do Rio São Francisco, que atravessa o estado de norte a sul. Outros rios significativos incluem o Paraguaçu, o Jequitinhonha e o de Contas.

Capital do Estado

Salvador é a capital da Bahia, fundada em 1549 por Tomé de Sousa. É uma das cidades mais antigas do Brasil e foi a primeira capital do país. Salvador é conhecida por sua rica história, cultura vibrante, arquitetura colonial e belas praias.

Atividades Econômicas

A economia da Bahia é diversificada, com destaque para os seguintes setores:

- Agricultura: Produção de cacau, café, cana-de-açúcar, soja, e frutas tropicais.
- Indústria: Petroquímica, automotiva, mineração, e agroindústria.
- Turismo: Atrações históricas, culturais e naturais, incluindo praias, parques nacionais e o patrimônio histórico de Salvador.
- Serviços: Comércio, educação e saúde.

Independência da Bahia

No contexto da Independência do Brasil, em 1822, o brigadeiro Madeira de Melo, em nome do governo de Salvador, favorável a Portugal, inspecionou tropas dissidentes na intenção de afirmar a autoridade da Coroa. Em fevereiro de 1822, tiveram início os primeiros conflitos e, em pouco tempo, as lutas espalharam-se por toda a cidade de Salvador.

Além das tropas portuguesas enfrentarem militares nascidos no Brasil, também invadiam casas e atacavam civis, tendo, como exemplo, a invasão do Convento da Lapa e o assassinato da abadesa Sórora Joana Angélica. A derrota nativista trouxe o crescimento da rejeição ao governo de Madeira de Melo.

Os líderes políticos locais se mobilizaram para reconhecer o príncipe regente, Dom Pedro I, e, não, a Coroa Portuguesa, em Lisboa. Vale frisar que essa afronta à autoridade de Madeira de Melo foi respondida com violência.

Os brasileiros formaram, então, a Junta Conciliatória e de Defesa, visando à luta contra o governo de Madeira de Melo. A reação vinda do interior chegou em outras cidades e em Salvador. As forças favoráveis à independência se organizaram contra as tropas que iam sendo enviadas.

Por fim, as tropas lusitanas renderam-se em 2 de julho de 1823, quando se comemora a Independência da Bahia.

Escritores e Poetas Famosos da Bahia

A Bahia é berço de muitos escritores e poetas renomados, incluindo:

- Jorge Amado: Um dos mais famosos escritores brasileiros, conhecido por obras como “Gabriela, Cravo e Canela” e “Dona Flor e Seus Dois Maridos”.
- Castro Alves: Poeta do romantismo, conhecido como o “Poeta dos Escravos” por sua luta contra a escravidão.
- João Ubaldo Ribeiro: Autor de “Viva o Povo Brasileiro” e outros romances que exploram a identidade e cultura brasileira.
- Gregório de Matos: Poeta barroco do século XVII, conhecido por suas críticas sociais e religiosas.

Conclusão

A Bahia é um estado com uma rica herança histórica, cultural e natural. Sua diversidade de manifestações folclóricas, a influência das religiões de matriz africana, e a importância econômica fazem da Bahia um estado singular no Brasil. A integração das tradições culturais com o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental é essencial para manter a vitalidade e o progresso do estado.

REGIME JURÍDICO ÚNICO ESTATUTÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE

LEI MUNICIPAL Nº 162/2010

Dispõe sobre a criação da estrutura organizacional, quadro de pessoal, cargos e vencimentos da Câmara Municipal de São Francisco do Conde e dá outras providências.

A PREFEITA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições e de conformidade com a Lei Orgânica do Município,
Faço saber que a Câmara de Vereadores decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - A estrutura organizacional da Câmara Municipal de São Francisco do Conde fica criada na forma da presente lei.

Art. 2º - A gestão do serviço público municipal observará os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência dos seus atos e, também, as seguintes diretrizes:

- I – a adoção de critérios de eficiência, racionalidade e agilidade na prestação de serviços públicos, de modo a garantir aos seus usuários uma prestação de serviços de boa qualidade a um menor custo;

II – a descentralização de serviço, com redução de custos, e eliminação de controles superpostos;

III – a flexibilização e eliminação de formalidades e procedimentos que retardem ou dificultem o acesso e a obtenção da prestação pública de serviços;

IV – a adoção de mecanismos que favoreçam a articulação, integração e complementaridade entre os setores públicos do próprio Município, do Estado, da União, dos outros Municípios e o setor privado, bem como a construção de parcerias com a sociedade nos seus diferentes segmentos.

Art. 3º - O Poder Legislativo Municipal desenvolverá esforço contínuo e sistemático, na modernização das práticas e dos procedimentos administrativos e na profissionalização dos seus quadros, visando aumentar a eficácia e a efetividade do serviço público municipal.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ADMINISTRATIVA

Art. 4º - A estrutura organizacional da Câmara Municipal de São Francisco do Conde passa

a ter a seguinte composição:

- a) Gabinete da Presidência;
- b) Procuradoria Jurídica;
- c) Assessoria de Comunicação Social;
- d) Assessoria de Cerimonial;
- e) Controladoria;
- f) Diretoria Administrativa e Financeira;
- g) Diretoria Legislativa.

Art. 5º - O Gabinete da Presidência tem a finalidade de assistir diretamente o Presidente da Câmara no desempenho de suas atribuições regimentais e administrativas, bem como coordenar e executar a representação do Presidente e seu relacionamento com a sociedade.

Art. 6º - Compete à Procuradoria Jurídica:

I – representar a Câmara Municipal em juízo ou fora dele;

II – prestar assessoramento jurídico à Mesa Diretora, Comissões e Órgãos administrativos;

III – elaborar minutas de contratos, convênios e outros instrumentos jurídicos em que a Câmara seja parte;

IV – emitir pareceres em assuntos do interesse da administração;

V – manifestar-se em projetos de Lei, de qualquer natureza, quanto à constitucionalidade e técnica legislativa;

VI – elaborar informações em mandados de segurança e representação por inconstitucionalidade, submetendo-as à apreciação da Presidência;

VII – desempenhar outras atividades de caráter jurídico que lhe forem cometidas pela Presidência.

Art. 7º - Compete à Assessoria de Comunicação Social:

I - coordenar a divulgação do Poder Legislativo Municipal tendo em vista sua promoção e valorização;

II – efetuar a divulgação do noticiário jornalístico nos diversos meios de comunicação;

III – realizar as atividades de editoração dos documentos oficiais;

IV – organizar entrevistas individuais e coletivas;

V – promover o acompanhamento de programas políticos, televisivos e radiofônicos, registrando, através de gravações, aqueles que forem de interesse do Legislativo Municipal;

VI – organizar e manter o acervo fotográfico, de imagem e de som, destinado à pesquisa e à preservação da memória documental da Câmara Municipal;

VII – exercer outras atividades correlatas;

Art. 8º - Compete à Assessoria de Cerimonial:

I – planejar e organizar as sessões solenes, incumbindo-se de coordenar a recepção das autoridades e convidados;

II – prestar assistência ao Presidente na recepção de autoridades e convidados da Câmara Municipal;

III – organizar e manter atualizado o cadastro de autoridades e convidados da Câmara Municipal;

IV – preparar e encaminhar, através do setor competente, os convites para as sessões solenes e festivais;

V – organizar e manter atualizado o cadastro das personalidades agraciadas com títulos, medalhas e comendas;

VI – exercer outras atividades correlatas;

Art. 9º - A Controladoria tem por finalidade a permanente avaliação da gestão e o acompanhamento dos programas e políticas públicas observando os princípios constitucionais de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência e razoabilidade e mensurando resultados no que concernem à economia, eficiência e eficácia da gestão orçamentária, financeira, patrimonial e operacional dos Órgãos da Câmara Municipal.

Art. 10 - A Controladoria tem as seguintes atribuições:

I – examinar a aplicação dos recursos orçamentários e financeiros quanto a sua alocação nos projetos e atividades a que se destinam;

II – inspecionar e avaliar a execução de contratos, convênios e outros instrumentos similares;

III – promover a apuração das denúncias relativas às irregularidades ou ilegalidades praticadas em qualquer setor do Legislativo Municipal expedindo relatório conclusivo ao Controlador, sob pena de responsabilidade solidária;

IV – acompanhar a elaboração dos balanços e da prestação de contas anual da Câmara Municipal;

V – acompanhar e controlar a qualidade das peças legais preparadas pelos setores competentes;

VI – manter junto ao Tribunal de Contas permanente colaboração técnica e intercâmbio de informações e dados, objetivando uma maior e melhor integração do controle interno e externo;

VII – recomendar a adoção de mecanismos que assegurem a probidade na guarda de bens e valores da Câmara Municipal;

VIII – verificar e adotar as providências sugeridas ou recomendadas em relatório de auditoria, estabelecendo prazos para esclarecimentos e saneamento das deficiências e irregularidades apontadas;

IX – elaborar relatórios parciais e finais das inspeções e auditorias procedidas, encaminhando-os a autoridades competentes;

X – elaborar e acompanhar a programação anual de auditoria;

XI – estudar, elaborar e propor a edição de normas, rotinas e manuais a serem implantados pela Câmara Municipal de São Francisco do Conde, objetivando a melhoria do sistema de controle interno visando à uniformidade dos procedimentos;

XII – desenvolver e elaborar projetos para implantação e manutenção de mecanismos de integração dos diversos subsistemas administrativos em articulação com setores competentes;

XIII – realizar estudos técnicos e propor ações de desenvolvimento organizacional;